

UMA LIÇÃO DO PROFESSOR
FERNANDO BRAGANÇA GIL

Fernanda Madalena Abreu Costa

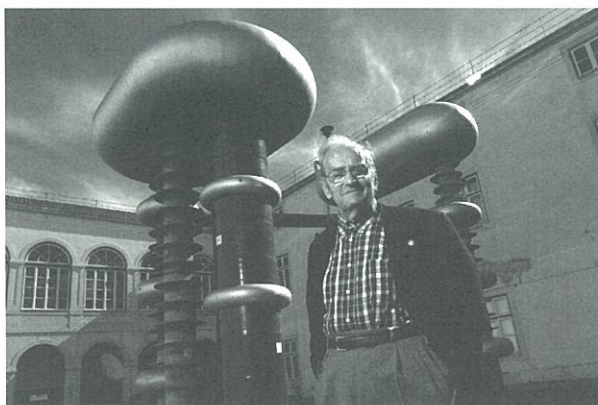
Escolhi para minha modesta contribuição nesta justa homenagem ao Professor Bragança Gil o testemunho da minha enorme admiração pela forma como abraça as causas a que se dedica e como transmite aos outros o seu entusiasmo e saber. Sou actualmente a Directora do Museu de Ciência, cargo que aceitei com imenso prazer e também algum receio pois a dimensão e figura do Professor, seu fundador, são uma referência incontornável. Mas foi exactamente essa extraordinária figura que é o Professor e o trabalho fantástico que tem desenvolvido na área da Museologia das Ciências que me levou a aceitar tão grande desafio e a utilizar em prol do Museu a experiência dos meus trinta e sete anos de serviço como docente e investigadora de Química.

Foi há 35 anos que conheci o Professor Bragança Gil na viagem de finalistas das primeiras licenciaturas de Física e de Química a vários países da Europa. Eu era uma recém assistente do Departamento de Química e foram os alunos e colegas de viagem pertencentes ao curso de Física que mo apresentaram como um óptimo professor e físico nuclear. Porém a recordação que me ficou dessa viagem e que me marcou fortemente no primeiro contacto pessoal com o Professor foi a de uma visita ao “Science Museum” em Munique, por ele proposta quando estivemos nessa cidade. A sua extraordinária capacidade de comunicação, entusiasmo e paixão ao percorrer a área expositiva nomeadamente da Física foram inesquecíveis. A discussão inteligente e a visão crítica de cada módulo expositivo foram uma lição do Professor que nunca mais esqueci pela forte emoção que me provocaram. Sem dúvida que no final da visita eu estava apaixonada pelos Museus de Ciência e pela divulgação científica.

Os anos passaram e eu segui a minha actividade de investigação e ensino no Departamento de Química e embora de longe fui acompanhando o enorme

esforço do Professor para a criação do Museu de Ciência. Sempre pensei que era óbvio que ele o conseguiria devido á sua enorme cultura, aos vastos conhecimentos museológicos, ao reconhecimento internacional do seu valor e principalmente devido ás qualidades pessoais que todos lhe reconhecemos. Porém a recordação e marca que me deixou essa brilhante visita ao “Science Museum” era o principal garante do êxito da criação do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.

Quando aceitei a direcção do Museu sabendo que o Professor estava disposto a ajudar-me, pouco a pouco foi aumentando a minha enorme admiração pois o trabalho desenvolvido pelo Professor além de pioneiro continua a nível europeu muito actual e nalguns aspectos á frente de outros museus universitários.



[Fig. 1]
Fernando Bragança Gil
no Museu de Ciência da
Universidade de Lisboa.

No nosso contacto e trabalho do dia a dia cada conversa, cada reflexão sobre os assuntos quer do quotidiano quer sobre aspectos mais específicos do Museu são sempre uma lição em que o tempo deixa de contar e as ideias e propostas lúcidas e sábias flúem com a simplicidade e lucidez que é próprio dos grandes homens.

Penso que a maior lição que o Professor nos tem dado ao longo dos anos é a seriedade e profundidade com que trata os temas e a clareza e paixão ao comunicar as suas opiniões e reflexões.

Bem haja pela capacidade de nos contagiar com o seu entusiasmo especialmente na consciencialização de que a Ciência é Cultura